Fundação Cuidar o Futuro

19

SERVIR A UNIVERSIDADE

Talvez possa causar estranheza que o aluno duma Faculdade Pontifícia venha falar em serviço da Universidade quando os estudantes da Universidade civil escolheram precisamente para divisa do Congresso que reúne pela primeira vez os Universitários católicos portugueses - "servir a Igreja".

Em todo o caso não haverá tamanha diferença entre os dois programas quando o serviço é prestado por um filho da Igreja. E, como não pretendo tratar das relações da Universidade com a Igreja, assunto reservado para a sessão de encerramento, tomei este ponto de vista que não me obriga a pôr o problema, permitindo-me ao mesmo tempo aproveitar alguns dados de experiência pessoal que a perspectiva de alguns anos tem precisado e esclarecido.

Certamente nem todos os estudantes que se preparam para cursar estudos superiores na Universidade chegam a experimentar a agudeza da crise provocada pela escolha duma vida nova. Por pouco atentos que andem às responsabilidades pessoais não podem, no entanto, deixar de tomar consciência, ao menos vaga, dum novo estado de coisas

sem semelhante nas suas experiências.

Deixando casos anormais e por conseguinte sem história, o facto é que para a maior parte dos estudantes o problema põe-se pela primeira vez da escolha duma carreira e finalmente dum estado de vida.

Não podemos, evidentemente, aceitar a absolutidade que os existencialistas atribuem à liberdade do homem em face de qualquer determinação; seria criação em lugar de determinação. Contudo creio que não será desproporcionado falar de "angústia" purificando o termo, já quase banalizado, de toda a aderência romântica que ~~que~~ o uso vulgar lhe tenha emprestado.

Mesmo sem pretender arrastar na minha escolha toda a humanidade, o certo é que a responsabilidade é suficientemente pesada para causar um sentimento que podemos chamar por analogia "angústia".

Fundação Cuidar o Futuro

Não obstante a escolha faz-se, não poucas vezes, sob o signo da utilidade prática e por ele fica marcado todo o período universitário. Quer dizer que em vez de servir a Universidade, sirvo-me da Universidade...

À primeira vista parece que assim deve ser já que um curso, seja ele superior, é meio para alcançar a necessária competência que permita exercer determinada profissão. Mas a verdade é só aparente, ou melhor é só um aspecto da verdade e pòrtanto, tomado como verdade toda, é falsidade.

Fundação Cuidar o Futuro

A Universidade não é um mero instrumento, biblioteca ou laboratório. Tudo isso se integra na Universidade; mas ela é, ou deve ser, acima de tudo, uma Comunidade humana.

Coloquemo-nos, por necessidade de abstracção, no plano da natureza pura, prescindindo da elevação à ordem sobrenatural. Surge-nos imediatamente diante uma antinomia aparentemente insolúvel. - Ou eu sou um valor finalizado e do mesmo modo o meu vizinho e todos os homens; ou então somos apenas valores práticos, totalmente condicionados à utilidade do conjunto.

No primeiro caso o único compromisso possível na luta de um contra todos é a fiscalização no sentido do mínimo prejuízo. No segundo caso o compromisso é evitável desde que todos se resignem a ser peças amorais da gigantesca máquina viva.

Poder-se-á pensar que o balanço é fatal entre estes dois extremos irredutíveis; que não é possível a síntese mas que se consegue um certo equilíbrio dinâmico ou dialético que as circunstâncias particulares farão oscilar contìnuamente.

Mas não. A síntese é possível porque existe - é o homem. O homem só acidentalmente é que se cria e portanto é susceptível de definição. Nela entram sem mútua prioridade relativa as notas individual e social. Não há pois colisão de interesses quando eu me desenvolvo num ou noutro sentido. E assim não subsiste o perigo de frustrar os meus intentos ao fazer da vida universitária um serviço. Quanto

Centro de D... FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO ...Portugal

mais a minha actividade se orientar ao serviço dos outros nos moldes da Universidade, mais amplamente beneficiarei da mesma Universidade. É que a Universidade não são só as aulas nem os livros nem os professores. Mais que tudo isso é um ambiente que se cria pela colaboração de todos e que se assimila de vários modos mas que influi sempre como o ar que se respira.

A escolha de que falava ao princípio é pois angustiosa, não porque valha para todos o homens acarretando assim uma responsabilidade ilimitada, mas porque, se eu não me posso realizar senão socialmente, ela implica renúncia à minha auto-afirmação exclusiva para assegurar o meu rendimento como parte integrante e autónoma dum organismo superior.

Mas passemos à ordem sobrenatural que é a verdadeira. Todos os conceitos têm que ser analògicamente corrigidos em função da super-realidade da humanidade divinizada.

Fundação Cuidar o Futuro

A solução ideal da aporia indivíduo-sociedade é superada pela realidade soberanamente transcendente do Cristo total..Nem por se chamar místico ao Corpo universal de Cristo se julgue tratar-se de qualquer representação extra-real. Não. Simplesmente, por estar para além do modo próprio do nosso conhecimento, não cabe nas categorias lógicas habituais. Somos um corpo vivo e esse corpo é Cristo, Deus e Homem.

Quando, ao escolher uma carreira, nos propomos consciencializar a parte activa que somos chamados a desempenhar na sociedade, essa escolha já não tem o carácter desesperado dum salto no abismo. Como membros dum corpo, a nossa escolha

FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

não pode deixar de ser orientar pela finalidade da função correspondente. É este, creio eu, o verdadeiro sentido de "vocação". É evidente que ao falar de órgãos e funções é preciso afastar qualquer sombra de determinismo que aqueles termos possam sugerir. A vocação, longe de impedir a liberdade, facilita o exercício da liberdade mais alta.

Considerada neste ponto a Universidade é uma das realizações parciais e provisórias, mas imprescindíveis, da unidade na pluralidade - é uma comunidade. Não já ideal ou intencionalmente como considerava ainda há pouco mas realmente, pela universalidade perfeitamente una do espírito de Cristo.

Nesta altura o serviço impõe-se nem pode causar qualquer espécie de repugnância. Egoísmo confunde-se com insensatez, altruísmo é prudência. Aliás em tempos de colectivismo tão acentuado, quando por toda a parte nos pregam o "engagement", não deve causar sobressalto uma doutrina que além de respeitar a liberdade e autonomia da pessoa, sobreeleva para lá de toda a esperança a valorização individual.

Fundação Cuidar o Futuro

Com estas considerações teóricas procurei fundamentar o conceito de serviço da Universidade. Não será ocioso insistir. Fala-se tanto de falta de idealismo nos estudantes universitários, protesta-se contra o critério utilitarista que orienta muitos deles. No fundo talvez não seja outra a razão senão considerar a Universidade como puro meio em lugar de a tomar como fim relativo.

Pràticamente como se há-de prestar o dito serviço?

Dum modo geral pela presença activa. Mais em particular limito-me a sugerir algumas modalidades em que o alune

Fundação e da Fundação Cuidar o Futuro

contribua com o seu esforço para o bem da Universidade. Lembremos antes de mais a JUC e outras associações religiosas que, pelo apostolado directo ou pela organização de círculos de estudo, muito favorecem o desenvolvimento intelectual, social e humano do estudante universitário.

Em algumas Universidades os círculos de estudo dirigidos pelos professores à margem da Universidade e independentemente de qualquer organização proporcionam encontros cheios de interesse e espontaneidade. O prof. Jacques Leclercq, de Lovaina, por exemplo, tem chamado para conversar com os seus alunos ministros, senadores e até o chefe do partido juvenil comunista de Bruxelas.

Esta convivência de professores e discípulos, quase impossível entre nós, facilita extraordinàriamente a troca de impressões, o estímulo, o trabalho por "équipe", a investigação científica e, mais importante ainda, o tal ambiente que silenciosamente vai dando forma e carácter. Por isso lembro aqui os Colégios universitários não porque pense que possam ser transplantados para cá mas pòrque averiguando das causas do seu sucesso noutras nações algo de universal poderemos abstrair daquelas realizações particulares.

Alguma coisa se alcança por exemplo com os "lares" e "centros académicos" para não falar de certas "repúblicas" mais platónicas... É claro que o mais importante é o intercâmbio cultural entre professores e alunos ou entre alunos de diversas Faculdades. Mas não é para despresar a função social que desempenham algumas daquelas organizações. Conheço pouco o meio lisboeta e quase nada o coimbrão. Mas no Porto, cuja

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Universidade frequentei de 1940 a 1946, havia, e suponho que haverá ainda, estudantes de fora que viviam em condições normalmente incompatíveis com a saúde física e moral. É claro que abaixo dum mínimo de conforto não se pode estudar nem ser homem, quanto mais colaborar e servir...

Outra modalidade são os chamados "seminários". Não é para aqui a exposição pormenorizada do seu funcionamento tanto mais que está prevista uma comunicação sobre o assunto. Basta notar que consiste no trabalho conjunto dos alunos com o seu professor. Distribuído o trabalho por cada aluno, reunem-se todos de vez em quando para trocar impressões, pedir orientação, consultar bibliotecas experiàlizadas. Pode deste modo o professor, ao mesmo tempo que contacta pessoalmente com os discípulos, controlar o seu trabalho. Têm-se publicado por este processo obras de grande envergadura que não poderiam ser abarcadas só pelo mestre.

Fundação Cuidar o Futuro

Em tempos costumavam reunir-se alguns professores e alunos de diversas Faculdades da Universidade do Porto para "colóquios científicos". Na intimidade dum grupo escolhido atingia-se por vezes intercâmbio ideológico de elevado nível com evidentes vantagens para a cultura complementar de cada qual. Que qualquer coisa deste género dá resultado prova-o a frequência de colóquios nacionais e internacionais de que temos notícia através de numerosas publicações assinadas colectivamente por nomes dos mais representativos no campo do espírito.

Superior maneira de serviço prestado à Universidade, independentemente de qualque fim apostólico, é este Congresso

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

onde mestres e discípulos contribuem com o seu saber ou com o seu entusiasmo, de qualquer maneira com a sua presença, para que a Universidade portuguesa seja mais eficiente e mais cristã.

Muitas outras modalidades se poderiam propor sem esquecer o desporto universitário, o teatro universitário, a cooperativa universitária, etc...

Tive a preocupação de não referir senão as que cá ou lá fora já provaram a sua eficácia. Sugestões apenas. A outros mais competentes o estudarem, no condicionalismo particular de cada centro universitário, a aplicação de princípios porventura aproveitáveis.

J O Ã O C A B R A L
aluno da Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga.

Fundação Cuidar o Futuro

Vida institucional

Fundação Cuidar o Futuro